

Prefácio

Temas que há muito tempo ocupam as atenções de estudiosos e professores de línguas, além de temas que surgiram mais recentemente na área de ensino e aprendizagem, compõem o segundo fascículo de 2012 de *Pesquisas em Discurso Pedagógico*. Em comum, os temas tradicionais e novos nos levam a repensar as práticas no processo de ensino e aprendizagem, à luz de discussões teóricas, e permitem que inquietações sejam exploradas na busca por uma aprendizagem mais eficiente, mais plena.

Os trabalhos no fascículo percorrem ambientes diversos de ensino e aprendizagem de língua, e trazem propostas variadas para o Ensino Fundamental e Médio. Abrangem as habilidades da leitura, a escrita e o oral, o livro didático e as novas tecnologias, e as interações em sala de aula. Demonstram preocupações, por um lado, com a formação do professor e, por outro lado, com o desempenho e a motivação do aprendiz.

O primeiro artigo do fascículo aborda a leitura, um tema que há muito tempo desafia tanto pesquisadores como docentes. Sabatha Catoia Dias examina a leitura em português língua materna, no Ensino Fundamental, pela perspectiva das percepções de professores sobre as suas práticas no trabalho com a leitura. Assumindo que a leitura é uma coconstrução de sentidos, a autora busca identificar o respaldo de fundamentos teóricos nas respostas de professores, e defende a necessidade de rever a formação acadêmica dos docentes.

A leitura serve como apoio no artigo de Bruno Tateishi, porém o seu estudo é voltado para a disciplina de literatura no Ensino Médio. O autor examina uma coleção de livros para o ensino de português como língua materna, com o objetivo de descrever como o material expõe o confronto entre as literaturas de expressão em língua portuguesa. O que chama a atenção de Tateishi é a proposta dos autores da coleção de levar os alunos a refletir sobre o conceito de *lusofonia*.

Outro trabalho que aborda a leitura ressalta o desempenho problemático de alunos na interpretação dos enunciados e alternativas das situações-problema da prova

do ENEM. Isabela Pacheco apresenta uma atividade feita com alunos, analisa as questões, e relata como os alunos perceberam o grau de dificuldade dessas questões. Pacheco argumenta por novas metodologias que possam ajudar os aprendizes a alcançar maior proficiência na leitura.

O primeiro artigo que trata do ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira desenvolve uma análise discursiva de livros didáticos para o ensino de inglês. Renato Caixeta da Silva examina os manuais do professor para traçar a apresentação dos livros didáticos, e defende a idéia de que o livro didático de inglês tem importância não somente pedagógica, mas também política, econômica e social. Silva ressalta, também, que ao livro didático é atribuído o caráter de agente do processo ensino-aprendizagem.

O uso de uma das tecnologias recentes na sala de aula de inglês, no ensino fundamental, é o tema do artigo de Adrina Silva, Luciana Valeiras Duque, e Solimar Patriota Silva. As autoras se preocupam com a falta de domínio da competência oral dos aprendizes e elencam os fatores que tendem a dificultar a aprendizagem dessa habilidade em inglês. Como uma alternativa, sugerem que *podcasts* sejam adotados para desenvolver o trabalho com a oralidade.

O ensaio desse fascículo discute o ensino da fonologia para o inglês como língua estrangeira. Valdirécia de Rezende Taveira e Clarice Lage Gualberto entendem que um grande desafio se apresenta quando as características fonológicas da língua estrangeira divergem daquelas da língua materna. No argumento das autoras, o ensino explícito da fonologia pode ser uma boa ferramenta que contribui para a autonomia do aluno e para sua produção e compreensão oral.

Em seguida, o primeiro relato, de Diego Fernandes Coelho Nunes, discorre sobre o afeto em sala de aula de inglês. O foco da reflexão do autor é a idéia de que o estímulo ao processo de aprendizagem pode depender das relações de afeto. Os princípios da Prática Exploratória, a teoria sociocultural, e estudos de narrativas embasam a investigação que Nunes faz das conversas entre licenciandos sobre as suas crenças, expectativas e emoções. O objetivo do trabalho é de entender a relação entre o afeto e o processo de ensino-aprendizagem.

Outro relato que aborda as relações na sala de aula de língua estrangeira trata de atitudes de adolescentes. Fernando Silvério de Lima reflete sobre as crenças desses alunos em relação à vida e à aprendizagem. O foco do trabalho é o desafio para o professor quando os alunos não acreditam que é possível aprender inglês na escola

pública. Porém, Lima observa que os alunos-participantes, em suas respostas à pesquisa realizada, sinalizam o reconhecimento de que as atitudes negativas influenciam a aprendizagem, e, além disso, estariam abertos a novas experiências nas aulas de inglês.

Em um trabalho que traz outra tecnologia nova para o ensino, Suzan Severo de Severo e Patrícia da Silva Campelo Costa apresentam um relato sobre a comunicação mediada pelo computador (CMC), mais especificamente, o uso do *blog* para a aprendizagem de inglês. As autoras refletem sobre as oportunidades criadas pelas tarefas no blog, e percebem que, quando as atividades permitem práticas da escrita e leitura que privilegiam os significados no uso da linguagem, o blog serve como uma ferramenta pedagógica que favorece a aprendizagem de inglês.

Esperamos que o alcance dos temas dos trabalhos possa contribuir para os questionamentos e discussões dos leitores da revista, em reflexões novas sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Barbara Hemaïs
Vera Selvatici

As Editoras